

Um genial retrato do que o Palmeirense viveu.

Quem viveu a década de 80 deve lembrar bem o sofrimento que passamos. Aliás, vale a leitura do livro Coadjuvantes, do Gustavo Piqueira, que é um genial retrato do que o Palmeirense viveu.

Entrávamos nos campeonatos para participar, víamos os rivais comemorando títulos todo ano e ouvíamos a velha pergunta dos colegas bambis e gambás: “vc já viu seu time ser campeão”? E a resposta, pelo menos para quem como eu nasceu na segunda metade da década de 70, já sabemos qual era.

Aguentamos Darinta, Ditinho Souza, Alexandre Rosa, Diogo lateral, César Pereira, Abelardo, Ribamar, Bizu, Buião, Toninho, Tato, Célio e outros. Mas sempre de cabeça erguida. Formou caráter. Fomos recompensados com a década de 90, gloriosa.

Porém, diferentemente dos anos 80, o Palmeiras vem evoluindo como instituição, com perspectiva de estádio moderno, categorias de base profissionalizadas, responsabilidade fiscal, entre outros.

Mas isso tem um preço, alto. Tal como na década de 80, temos hoje um time mediano, que entra para participar, coadjuvante, que espera uma conspiração dos Deuses para pensar em título e com as mesmas picuinhas internas, com os mesmos decanos no conselho.

Que esse ano, que promete ser longo e tenebroso, sirva para um bem maior. Que forme o caráter de Palmeirenses mais mal acostumados, que voltemos a torcer incondicionalmente para o Palmeiras, que comemoremos mais os gols de nossos jogadores medianos do que os boatos sobre (im)possíveis contratações.

Que o orgulho de ser Palmeirense supere a frustração, independentemente de títulos, sabendo que depois da tempestade vem a calmaria.

Tenho a esperança de que em pouco tempo daremos risada dos Armeros, Lennys, Williams, Edmilsons, Marcões, Roberts, Loves, Lovinhos e Jumarés da vida, lembrando com saudades de como sofríamos mas torcíamos na mesma intensidade. De preferência, lembrando desses casos sentados numa nova Arena, comemorando vitórias e títulos.

Mas, para isso, temos que contar com o bom senso e transparência de nossa diretoria. Que profissionais competentes e gabaritados sejam colocados para gerir nosso futebol, que não pode dentro de um projeto sério, ser capitaneado por amadores. Caso contrário, o esforço terá sido em vão, e como uma Parmalat não cai duas vezes no mesmo lugar, correremos o risco de voltar à idade das trevas dos anos 2000 (que faziam a década de 80 parecer anos de ouro).

Postado aqui.